

Conheci a pintora e calígrafa chinesa Fang Zhaoling em 1996, em um jantar para homenageados da Universidade de Hong Kong. Mulher de grande erudição e personalidade, ela estava vibrante e irradiava energia, como uma joia. Isso foi pouco antes de eu saber que sua vida interior havia sido solidificada e aprimorada pelos sofrimentos até alcançar aquele brilho.

Nascida em 17 de janeiro de 1914, cresceu desfrutando o calor humano e o conforto de uma família carinhosa e culta. Seu pai alugava uma casa para um general da classe guerreira que efetivamente detinha o controle militar da China. Certo dia, quando Fang estava com onze anos, seu pai voltava para casa de barco, o transporte usual na região. De repente, três soldados que aguardavam no porto apontaram suas armas para o barco e começaram a atirar. As balas perfuraram a mala do pai de Fang e atingiram seu corpo. "Abaxe-se, abaxe-se" - estas foram suas palavras finais dirigidas a Fang e à sua irmã.

Em consequência desse assassinato, a mãe de Fang procurou preparar suas filhas para a vida em um mundo tumultuado, dandolhes a melhor educação possível. Sua convicção dizia que esse era o melhor caminho que poderia lhes oferecer.

Daisaku Ikeda e sua esposa Kaneko com Fang Zhaoling (centro) em Hong Kong (dezembro de 2000). Em 1931, a jovem Fang foi para a Inglaterra estudar na Universidade de Manchester, onde se tornou a única estudante chinesa. Seu futuro marido, Fang Yingao, já estudava nessa universidade quando chegou. Eles se casaram ainda estudantes. Ao contrário dos costumes prevalentes na época, Fang Yingao tinha uma mente aberta e tratava sua esposa como uma igual. Eles discutiam tudo. O primeiro filho foi um menino, e ambos ficaram muito felizes.

Mas, em 1940, as demoníacas chamas da agressão de Hitler estenderam-se às costas da Inglaterra. As luzes da segurança se extinguíam. Buscando refúgio, o casal viajou para a Noruega e depois para Nova York. Fang, grávida, viajou três dias e noites até chegar a Los Angeles, a caminho da China. Uma semana após a chegada da família em Xangai, nasceram duas filhas gêmeas. Eles foram para Hong Kong, mas logo a guerra os encontrou novamente. O exército japonês invadiu a China, perpetrando atrocidades indescritíveis à população. A jovem família, guiada pelo som da marcha dos soldados e pelos disparos, viajava de cidade em cidade, cruzando a vastidão da China continental. Seus filhos nasceram durante esse período, em lugares diferentes.

Todos os dias, Fang sentia como se estivesse pegando seus filhos pela mão para realizar mais uma desesperada travessia sobre uma fina camada de gelo. Era seu marido, Yingao, quem lhe dava esperanças e a lembrava de seu talento especial. "Jamais se esqueça de sua pintura" - encorajava ele - "Este é o caminho que deve seguir". Só de estar próxima a ele, sentindo seu espírito amplo e acolhedor, Fang sentia a coragem brotar em si.

Em 1948, após quase dez anos em fuga, a família Fang estabeleceu-se em Hong Kong. Então, em 9 de setembro de 1950, quando a família começava a saborear as alegrias da paz e o retorno à vida normal, Yingao faleceu, vítima de uma enfermidade.

Abalada, Fang voltou seus olhos para os céus. Ela ponderava sobre o cruel mistério do destino. Aos 36 anos, estava sozinha, com oito filhos para cuidar.

O mais velho estava com onze anos, e o mais novo com três. Oito pares de olhos brilhavam com a mesma dúvida, com o mesmo temor: "O que faremos? Como viveremos de agora em diante?" Ela abraçava seus filhos, tentando em vão conter suas próprias lágrimas.

"Proteção Ambiental",

de Fang Zhaoling.

"Você sempre esteve aqui... sempre foi terno. Partilhamos tudo. Por que a morte deve ser a única coisa que não podemos partilhar?" Despertando no meio da noite, ela se via sozinha. Solitária em meio às trevas confusas. Em meio à tranquilidade em que as próprias estrelas pareciam paradas. Sozinha. Ela sentia o peso de um enorme vazio, tão profundo quanto os oceanos, tão vasto quanto o céu.

Por vezes e vezes, Fang se lembrava de que precisava continuar vivendo. Mas ainda assim...

Não há nada mais frágil do que o coração humano. Ao mesmo tempo, não há nada mais indestrutível. Ela havia alcançado aquele ponto conhecido apenas dos corações que já se lançaram no abismo da dor, mas se recusam a morrer. É lá que encontramos uma luz que brilha das profundezas da vida, da benevolente essência do Universo. Somente aqueles que conheceram o rigor do frio do inverno podem apreciar a benevolência e o amor do Sol.

Mesmo a mais longa das noites dá lugar ao amanhecer. Certo dia, ela sentiu a presença de seu marido. Ela o ouviu falando dentro do seu coração, oferecendo-lhe um caloroso encorajamento como ele sempre fez. "Estou com você, aqui, agora. Sempre estarei com você" - era o que ele parecia lhe dizer.

Então Fang Zhaoling jurou jamais viver novamente do passado. "Se eu avançar", pensava ela, "ele avançará junto comigo. E estaremos juntos."

Abraçando o precioso tesouro de um punhado de cartas de seu marido, Fang reiniciou sua vida. Começou administrando a pequena empresa que seu marido lhe deixara. E fez todos os esforços para assegurar que, assim como sua mãe havia feito antes dela, ela daria a melhor educação possível aos seus filhos.

A vitória, na arte ou na vida, encontra-se na dedicação e no esforço descompromissado.

Quando já havia alcançado certo grau de segurança financeira, Fang Zhaoling partiu novamente para mais um caminho de aprendizado. Enquanto estudava intensamente caligrafia e pintura, ela se matriculou na Universidade de Hong Kong. E posteriormente prosseguiu seus estudos na Universidade de Oxford.

Fang buscou novas fronteiras na pintura chinesa. Ela estava determinada a desenvolver um caminho novo e único no retrato de figuras humanas e cenários. Fang certa vez me disse que levou 50 anos para desenvolver seu próprio estilo de pintura.

A vitória, na arte ou na vida, encontra-se na dedicação e no esforço descompromissado.

O budismo ensina que o coração é um hábil pintor. Tanto a arte como nossa vida são expressões fiéis do que está em nosso coração. Tudo, creio eu, origina-se disso.

Suportando todas as adversidades, o coração de Fang Zhaoling permaneceu invencível. Ela continua a avançar, determinada a fazer de cada dia um passo avante.

A experiência de ter suportado e superado todas as profundas tristezas libertou-a completamente do medo. Os sofrimentos da vida criaram um espaço mais amplo em seu coração; e as pinturas de

estonteante beleza e poder cresceram nessa sua vastidão interior. Em tudo que vê, ela sente a luz, as formas e as sombras da própria vida. Montanhas, rios, cenários em mutação - tudo parece uma grandiosa canção da vida. A cada ano que passa, um novo cosmos surge dentro da vida de Fang.

Seus filhos cresceram e tornaram-se pessoas excelentes e realizadas. Um é tradutor simultâneo nas Nações Unidas. Outro é presidente de uma companhia. Outro é advogado, e dois são médicos. Uma de suas filhas, Anson Chan Fang On-Sang, desempenhou um importante papel no retorno de Hong Kong à China, e posteriormente se tornou conhecida como a consciência de Hong Kong.

Um dia após nos conhecermos, mãe e filha conferiram-me títulos de doutor honorário pela Universidade de Hong Kong.

Posteriormente, Fang Zhaoling enviou-me duas fotos de sua família. Uma, tirada um ano após o falecimento de seu marido, mostra oito adoráveis e inocentes crianças juntas. A segunda, tirada em 1995, mostra oito pessoas dignas e confiantes, sorrindo juntas em torno de sua mãe.

Em seus 80 anos, Fang Zhaoling continua a levantar-se cedo e a pintar durante seis ou oito horas por dia. Ela diz que se manter ocupada é o segredo de uma vida longa. "Se você está engajado e preocupado com seu trabalho, não se importa com os pequenos problemas. Você não se demora neles ou não os deixa incomodá-lo."

Em janeiro de 1997, quando já havia completado 83 anos, ela inscreveu uma caligrafia que parece resumir sua vida:

*Uma vez mais me levanto  
Para escalar o pico elevado.*